



Redacção, administração e composição—Rua
Barjean de Freitas, n.º 26-28—Tel. 8.310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL I ————— POR BARCELOS I

Impressão—Companhia Editora de Minho—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA TURAS:	Metropole	(ano)	20\$00
	Estrangeiro	"	40\$00
	Africa	"	30\$00

Adm., Prop. e Director: Rogério Calás de Carvalho
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos
Os srs. assinantes gozam o desconto de 30 %
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO 9 DE JUNHO DE 1945

Urbanização de BARCELOS

Temos conhecimento que o Sr. Dr. Mário Norton, ilustre Presidente da nossa Camara e distinto Advogado nesta comarca, resolveu tambem em Lisboa, e de vez, o problema da elaboração do plano de urbanização de Barcelos.

Vai ser encarregado de o executar, o distinto Architecto-Urbanista, Sr. David Moreira da Silva, autor de vários planos de urbanização, e entre eles o da cidade de Luanda—capital de Angola.

Sua Excelencia veio quinta-feira a Barcelos avistando-se com o Ex.º Presidente da Camara, no sentido de dar inicio aos seus trabalhos, e apresentar com a máxima urgência o seu parecer sobre a localização do Bairro a construir e que deve acompanhar o projecto.

...LE MONDE MARCHE...

PADRE MARCELINO DA CONCEIÇÃO

Por informação de pessoa amiga sabemos que, no dia 24 do corrente como há já alguns anos tem acontecido, virá à Ceia dos Bombeiros Voluntarios de Barcelinhos o Reverendo Marcelino da Conceição, orador de grandes recursos intellectuais, e que sempre é escutado com agrado pela numerosa assistência que costuma concorrer à simpática Festa dos Bombeiros Voluntarios de além-rio.

FESTA DE NOSSA SENHORA AUXILIADORA

Na Igreja do Bom Jesus da Cruz, segundo o costume dos anos anteriores, realizou-se no dia 27 do mês findo, a festa de Nossa Senhora Auxiliadora, que constou de: missa cantada, às 10 da manhã; e, às 22 horas, terço, sermão pelo Rev.º P.º Júlio Vaz, de Braga, distinto orador sacro, bênção e encerramento do SS.º Sacramento.

No dia 31, conclusão do mês de Maria, houve a comovente e sempre encantadora festa da oferta das flores, pelas criancinhas à SS.ª Virgem, sendo nessa ocasião proferida uma pequenina alocução, pelo mesmo distinto orador do dia 27.

Os nossos parabens ao zeloso Capelão do Bom Jesus da Cruz, Sr. Padre António Vila Chã Esteves, que se devotou de todo o coração para que a festa tivesse o maior brilho, bem como às Ex.ªs Zeladoras dos altares, Sr.ªs D. Elvira

O Problema da Habitação

Como já tivemos ocasião de noticiar, vão ser construídas em Barcelos, por iniciativa da Ex.ª Camara, e em comparticipação com o Estado, 100 CASAS de habitação para as classes pobres.

Pelo Ministério das Obras Publicas foram já concedidos para este fim MIL CONTOS.

Pensa a Camara, desta forma, solucionar em grande parte o problema da habitação entre as classes humildes, entrando ao mesmo tempo num começo de solução das dificuldades em que se debate a classe média.

Terminarão os bairros insalubres, casas miseráveis em todos os aspectos, salvando-se porém aquelas que albergando várias famílias pobres, amanhã serão aproveitadas e beneficiadas, mediante intervenção da Ex.ª Camara, para residências mais espaçosas e famílias mais remediadas.

Nessa altura a Camara terá, além da lei a seu favor, a força moral que hoje lhe falta para ordenar despejos imediatos e reparações nos prédios por conta dos proprietários. Assim começará a ser resolvido tambem o problema de habitação das classes médias. O subsidio de mil contos concedido pelo Estado e não reembolsavel, entrará em cheio no patrimonio da Camara, pois esta ficará investida na propriedade do bairro. Terá contudo de comparticipar na obra com dinheiro seu, o que fará por via de empréstimo, e figura nesta operação com grande á-vontade, contando ainda com a manifesta vantagem que os rendimentos do bairro lhe vêm a dar para pagamento dos juros e amortização do capital que, se não cobrirem todo o encargo, chegarão para a maior parte.

Assim nada ou pouco virão a sofrer as receitas normais da Camara, com a vantagem de em futuro próximo o rendimento do bairro passar a constituir mais uma receita livre do Municipio.

Mesmo que não fosse vantajosa a medida no seu aspecto financeiro, que por acaso é, bastaria a expansão da cidade e o grande objectivo social—dar habitação condigna, limpa e alegre aos pobres—para justificar um sacrificio por parte da Camara.

Parte dos locais onde se instalam os bairros a demolir servirão depois para construção de moradias pelos particulares e que certamente não deixarão de dar o seu concurso, applicando na terra algum do capital que nela têm ganho. Neste aspecto o novo bairro resolve outra dificuldade. Foram estas as ideias gerais que colhemos em rápida conversa com o Ex.º Presidente da Camara, Sr. Dr. Mário Norton, acerca deste magno problema, que com todo o entusiasmo e energia o procura resolver definitivamente, e o levará a termo final.

Damos assim uma melhor informação à opinião publica barcelense que por certo gosta de ser esclarecida acerca dos grandes problemas da sua e nossa Terra.

... Salazar realiza e não promete e, agora, em Barcelos, tambem se vêem obras e não só palavras...

Moreira, D. Alda Esteves, D. Inês Meira, D. Maria da Conceição Guimarães Vale, D. Maria José Forte e D. Maria Ferreira Vale, pelo bom gosto que revelaram na ornamentação do altar da SS.ª Virgem, que estava um primor.

Guia de Legislação Escolar

Pelo nosso preclaro amigo e distinto Director Escolar, Sr. Domingos Evangelista, foi-nos oferecido mais um excelente livro da sua autoria; este, com o titulo que nos serve de epigrafe.

O «Guia», é de facil consulta e de valor pratico para o professorado e alunos, motivo porque deve ser adquirido não só por eles, como por todas as pessoas que desejem conhecer de legislação escolar.

Ao douto escritor, os nossos agradecimentos pela gentileza.



BARCELOS—Lavadeiras no Rio Cávado

JOGUETE...

(Do dr. João Caldeira—amigo dedicadíssimo e companheiro illustre das lides poeticas)

Tenho dentro de mim dois déspotas, ansiosos Ambos por subjugar-me ao seu poder ingente... Um, que me anima ao Sonho e tem ideais formosos, Outro, que ri de tudo o que a minha alma sente... Se um me vence, o a tristeza, a mágoa me quebranta, Por ver, n'um vácuo imenso, a minha obra inútil, Logo o outro me brada: O' néscio, folga e canta! E' moço, e a morte é certa, e a vida bela é fútil! Se um deles me submete, e o terço sentimento Vem usgar a minha alma em delicias sem fim, Logo o outro intervém, e do Civismo o vento Varre os sonhos, e eu sou traidor como Calm! Se alguém procura unir-se a mim n'um sonho ardente, E um, rei do meu Sentir, afaga o alma anelo, Vem o outro, maldito, e o hálito mordente Da sua boca, queima o devaneio belo! Quantas vezes arrisco esta pergunta ousada Sentindo-o perturbar-me o calmo paraíso: Quem és tu, Satanaez desta alma desgraçada? E por resposta, eu ouço o tenebroso riso! Assim, ou vivo em sonho e me escraviza a Dor, Ou desnorleio e, louco, ao vil prazer me lanço, Porquanto, os meus tiranos, um, chora de amor, E o outro adora o mundo e ri, ri sem descanso.

Farmacias de serviço

Amocheirão estão de serviço as Farmacias Carlos Ramos, nesta cidade, e Alves de Faria, em Barcelinhos.

O «Grupo Amigos de Fão» e «O BARCELENSE»

Da Ex.ª Direcção do «Grupo Amigos de Fão», simpática e altruista Colectividade que tão relevantes serviços vem prestando a ridente e próspera praia de Fão, recebemos a seguinte carta:

«Porto, 1 de Junho de 1945.

... Senhor Rogério Calás de Carvalho, Dig.º Director de «O BARCELENSE»—Barcelos

... Senhor,

A Direcção do Grupo dos Amigos de Fão tem seguido com grata simpatia e crescente curiosidade a campanha em defesa de Fão tão generosa e patrioticamente acolhida no jornal que V... superior e inteligentemente dirige.

E como com ela concorda francamente por a julgar a mais consentânea com a sensata finalidade a conseguir nos trabalhos relativos a um proveitoso, prudente e adequado desenvolvimento local e porque, tambem, vem no mesmo sentido esforçando-se por alcançar igual objectivo progressivo para a Terra e seu Concelho, esta Direcção resolveu significar a V... o seu aplauso reconhecido e enviar-lhe, com os seus melhores cumprimentos, a prova sincera da sua gratidão que por este meio deseja expressar-lhe.

A BEM DE FAO

O Secretário da Direcção

a) António Carlos Gaiçem Pires»

«O BARCELENSE», que está sempre ao lado de quem Trabalha pelo progresso e bem estar da Região Minhota, agradece sensibilizado as gentilissimas palavras que lhe são dispensadas pelos illustres componentes da Direcção do «Grupo Amigos de Fão», mas tem a declarar a SS. Ex.ª que nada têm a agradecer, por que este semanário só cumpre com o seu dever.

ESTRADA DA APULIA

Na passada segunda-feira e no Gabinete da Presidência da Camara deste concelho foi assinado o contrato de empreitada da terraplanagem da estrada das Necessidades á Apulia.

Os trabalhos para esta obra, que ultrapassam uma centena de contos, começam por estes dias.

Agora, REALIZA-SE, não se promete...

SOFRER E AMAR

Lembras-te, meu amor, da flor que me mandaste, dessa violeta azul, em tarde sorridente? Ficou mirrada, sim; mas trago-a, docemente, junto do coração que com prazer magoaste.

O amor, que tanta vez ás tardes me juraste, mostrando em teu olhar uma expressão ardente, transformou-se em pezar, em cinzas, vagamente; enfim, tudo esqueceste, enfim, tudo olvidaste...

Murchou, secou, morreu a pequenina flor! Mas tambem desmaiou, morreu o teu amor, e nem cinzas deixou para as poder guardar!

Lembrando-me de ti recorde essa violeta; por ela e por ti sei que me inspirei; e poeta ficarei para sempre; hei-de sofrer e amar!

RESPOSTA A UMA SENHORA

O que eu penso de certos modernistas? Velho poeta sou, mas vou dizer-vos: penso que, muito mais do que dos nervos, padecem da cabeça tais artistas.

Delirium! Só por isso dão nas vistas! Eu não pretendo ao juizo meu prender-vos, mas longe, longe deles, quero ver-vos; receio os seus ataques repentistas!

Defendamos, Senhora, a Poesia! Recite-se a esses bardos água fria, uma boa mangueira pelo lombo.

E se precisam dum entretenimento, deixem a avena e mudem de instrumento; toquem trombone, ou, se preferem—bombo!

AQUI É PORTUGAL!

Na galeria de frases lapidares em que os construtores do Estado Novo sintetizaram os conceitos fundamentais da doutrina básica da Revolução Nacional, ficou em lugar de grande destaque a eloquente e profunda afirmação feita pelo venerando Chefe do Estado, ao pisar terra dos Açores, a quando da última viagem presidencial: «AQUI É PORTUGAL!»

Na simplicidade magnífica destas palavras se contém a noção inteira de que o Império Português é uno e indivisível, e em todas as parcelas que o constituem vive o princípio animador de uma clara consciência nacional, e se manifestam os mesmos imperativos de solidariedade colectiva, operando a tarefa comum de elevar-nos a todos ao nível de digna continuação dos História de nossos antepassados.

Nos Açores, como na madalra, nas Áfricas e no Oriente, é sempre o mesmo Portugal, porque lá como aqui se materializam em obra construtiva os ecos da voz de ordem de estudo pela Nação, nada contra a Nação.

A nova ordenação da escala de valores do espírito, o impulso dado às obras de fomento agrícola, comercial e industrial, a política dos portos, a construção de escolas, a renovação dos mais variados sectores da vida — não são uma realidade apenas continental; são uma inconfundível realidade portuguesa e imperial.

Ainda há dias o Governo promulgava, pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações, três decretos-leis reorganizando a rede de estradas das ilhas que constituem o distrito da Horta e prevendo para as respectivas obras um custo de 50.500 contos. Quasi ao mesmo tempo, o Sub-Secretário de Estado das Obras Públicas deslocava-se em visita a todas as ilhas daquele arquipélago do Atlântico, para estudar «in loco» os mais importantes problemas cuja solução dependa, nos Açores, do Ministério das Obras Públicas e Comunicações.

E' a política do Continente a exercer-se nas Ilhas, em perfeito plano de igualdade.

E' o Estado Novo a ser realidade viva lá como aqui. E' Portugal a ser Portugal, tanto no Continente como Além-Mar.

E' a consagração plena e loquente da eloquente e profunda frase do Chefe do Estado, sintetizando o grande princípio informador da orientação da obra imperial do Estado Novo em vista à plena unidade do Império.

INTRA-MUROS

REFLEXO DE SOMBRAS

No passado domingo fui ao Monte do Facho. A escabrosidade do caminho não é, por enquanto, muito convidativa a uma escalada áquele Monte, que, dentro em breve nos promete ser uma estância de turismo e ao mesmo tempo um local que melhor poderá atrair todos os que desejam implorar aos pés da Virgem do Facho a Sua protecção.

E' certo que ninguém alcança da Divina Providencia as suas graças sem haver da sua parte o sacrificio, que é o apanagio do bom cristão e a afirmação da orença arreigada que nos leva a ter a certeza de que seremos ouvidos por Deus.

Não foi, pois, só a agradabilidade do passeio que nos chamou ao alto do Monte do Facho, nem tão pouco a esperança de lá encontrarmos uma bela e esplendida mendôla que o bonissimo amigo P.º Benjamim Ferreira de Sousa lá nos apresentasse.

A nossa credulidade conduziu-nos certa e não ingenuamente. A Virgem do Facho iluminando a nossa alma, tem também iluminado o nosso espirito, a pontos de nos convencer que dali, junto do Cruzeiro da Independencia de Portugal, melhor podemos implorar a protecção divina.

N'esta convicção, assim, calcorreamos os caminhos sinuosos e escabrosos do Monte do Facho.

Este passeio, por tanto, se por um lado teve um objectivo de especial veneração, ao mesmo tempo serviu-nos de um passeio de estudo e recreativo.

Creio bem que não peçou por isto. Deus bem sabe qual o fim que lá nos levou. A escalada fez-se, e, simultaneamente, o nosso amigo e Engenheiro Sar. Valdemar Coelho, que fazia parte da nossa caravana, trilhou todo o percurso, (como nós), demonstrando ao enpreiteiro, que dentro em breve vai fazer o primeiro troço de estrada, todas as obras que devem concorrer para um bom caminho que, com comodidade, nos conduzirá ao elevado cume do Facho.

Uma vez chegados lá cima, tivemos ocasião de verificar a grande concorrência de devotos que, uns após outros, iam agradecer à Virgem do Facho graças recebidas.

Mulheres, homens, velhos e crianças, lá os vimos de joelhos rezar e depôr as suas ofertas à Virgem Mãe Santissima.

Depois de termos cumprido o nosso dever como devoto da Virgem do Facho, tivemos o prazer de, juntamente com o amigo Rogerio Calde, director d'O Barcelense, e outros, nos reunir em local aprazível para procedermos às manifestações de barriga.

Como já por outras vezes tem sucedido, a «se Maria Tereza», que na arte de Vatel mostra ter d'êdo de mestre, mais uma vez soube apresentar lá em cima, debaixo de uma esplendida sombra de seculares sobreiros, um verdadeiro pantagrúlico almoço.

Sentiu-se a falta do Rev.º abade Castilho, homem que com outros colegas que pastoreiam rebanhos d'almas cristãs das freguesias em redor do Monte do Facho, faz parte da Alma Suprema do engrandecimento deste local.

Nem por isto, pois, se deixou de viver por ali umas horas de verdadeiro entusiasmo pelo que se tem em vista realizar.

Recordaram-se pessoas, dias e factos já ali consumados.

Todos nós sabemos que ha infinitas alegrias nas digressões para o homem que procura desenvolver as suas faculdades, não só intellectuaes e esteticas, mas também recreativas.

E, assim, nesta ordem de ideias foi recordado o dia da inauguração do Cruzeiro do Centenario da Independencia de Portugal, o milagre da Virgem do Facho feito em 20 de Junho de 1943 a Alice da Fonseca Faria, de 42 anos de idade, casada, da freguesia de S. Vicente de Areias, recuperando-lhe a fala, facto que foi presenciado por milhares de pessoas e para contrabalançar estes factos historicos, recordaram-se também alguns pormenores de passeios que já ali efectuamos.

E, para terminar este meu relato, não poderei deixar de afirmar que deste passeio, como de tantos outros, consêrvo indelêveis recordações e a certeza do porvir do Monte do Facho, ponto aonde povos primitivos nos deixaram grandes e valiosos vestigios, por onde os arqueologos poderão cientificamente mostrar-nos a grandeza da Citania de Roriz, a maior da Peninsula.

Se mais não fosse, só esta particularidade seria o lastante para provocar constantes visitas ao Facho, mas, a par desta circunstancia, temos lá em cima na sua solitária capelinha a Virgem Mãe de Deus que nos ilumina o espirito para que melhor possamos vêr o caminho que nos pôde conduzir ao ceu.

A BATATA

Ha mais de quinze dias que o mercado de Barcelos, ás quintas-feiras, tem sido concorrido por enorme quantidade de batata produzida no nosso concelho e, ainda, tambem, no de concelhos vizinhos.

Ora, esse precioso alimento, por enquanto, tem de ser consumido rapidamente, por que deteriora-se com facilidade, devido a não estar completamente encascado.

E' justo que a batata tenha livre transito para os distritos de Braga e do Porto, dando-se, assim, destino immediato à grande quantidade que vem para Barcelos e que o produtor deseja vender para apurar diheiro, a fim de ocorrer ás suas necessidades.

Dr. Joaquim Reis

MÉDICO Doenças da boca e dos dentes Reabriu o consultório no Campo, 5 de Outubro, 56—57 (Em frente ao Jardim Público)

Bombelões Voluntários de Barcelinhos

Realizando-se no dia 24 do corrente a costumada Ceia de Confraternização na sede desta Colectividade, a-unde se encontra a inscrição aberta para a mesma, que fechará impreterivelmente, no dia 21, previam-se por isso os Ex.ºs Amigos que nos costumam dar a honra da sua comparecencia, para o fazerem até esse dia, para assim facilitar a Comissão encarregada da mesma.

A COMISSÃO

menteres eram neste particular mais generosas que o regime actual—mas generosas para os que se contentam com fórmulas abstractas, vazias de conteúdo, porque os que tivemos alguma experiencia das coisas tiramos deis que, no respeitante a liberdades publicas, se interessa o grau em que são reconhecidas, muito mais valor tem a sua garantia efectiva. Isto é, as liberdades interessam na medida em que podem ser exercidas e não na medida em que são promulgadas.

Visto o problema a esta luz, que é a sua luz verdadeira, impõem-se logo duas conclusões: uma, as ordens dos factos, e é que se goza hoje em Portugal de mais liberdade do que anteriormente; outra, no terreno dos principios, e é que o grau das liberdades publicas effectivas depende da capacidade das cidadãos, não de concessão mogasmas do Estado. Se não se pôde até hoje ir mais longe do que se foi, poucas verificacões serão mais gratas ao nosso espirito, nem o resultado acreditará mais a nossa própria obra de reduccão politica de que poder avançar sem receio nem desistido do qual aliás em toda a parte está excluido o absoluto, isto é, o limitado.

Pode aqui e siém, por desconhecimento ou deturpação dos factos erguer-se uma ou outra voz a acusar o nosso regime de ditadura opressiva do povo português, devida, pela força, da sua normalidade politica. Essas estão confundidos: não vivemos em ditadura, mas antes de nós e por dezenas de anos —reconhecemo-lo com tristeza—as ditaduras foram a forma corrente da vida politica e vimos-las alternar-se ou succeder-se quasi ininterruptamente, sob formas diversas—a ditadura dos governos, sempre a melhor, a dos partidos, a mais irresponsavel; a da rua, a mais turbulenta e trágica. Essas estão confundidos e esquecem que a Constituição foi sancionada por plebiscito popular, nem melhor nem pior que todos os outros, e tem sido revista por uma Camara eleita por sufrágio directo. Esses esquecem que não temos deportados por delitos politicos, nem exilados forçados da Pátria.

Se passarmos às realizações sociais, de que beneficia a grande massa da população, não pôde haver o menor receio de proclamarmos a bonemeritacia e justiça, a ouzadia da nossa obra, comparativamente com as promessas vagas e os limitados rês de anterior legislação. Certamente trabalhamos com os mesmos principios e organizações e pelos métodos que nos parecem melhores. Mas, em igualdade de condições e na precariedade das circunstancias actuais, devido que algumas se teoha ido mais longe. O salário, a habitação, a escola, o recreio, as férias, a saúde, a reforma, as possibilidades de acesso, a dignidade da função—tudo o que material ou moralmente pode interessar ao trabalhador foi sempre em alliceres para poder desenvolver-se e perdurar, e é nos diversos domínios da economia nacional mais de que promessa ou esperança—é realidade da vida.

Eu não quero forçar conclusões, mas, se a democracia pode ter, siém do seu significado politico, significado o Alentejo social, então os verdadeiros democratas somos nós. Affirmo-o, sem acrimonia, mas convicto; nem tal conclusão poderia ter o ar de deslida em boca de quem sempre proclamou não sermos todos demais para servir Portugal.

(Continua)

O Sr. Presidente do Conselho pronunciou no dia 18 de Maio, na Assembleia Nacional, o seguinte discurso:

(Continuação de n.º 1782)

A Política Externa Portuguesa: Inglaterra, Estados Unidos, França, vizinhos coloniais, Brasil e Espanha

O desenvolvimento que dá a esta matéria é devido a não me ter nunca occupado dela e de modo algum a convicção de que toda a politica externa portuguesa se vai reduzir a uma eventual aderção a qualquer organismo bairra ou substituto da Sociedade das Nações, de que temos sido estes desolados tempos de abandono cooperadores fiéis e pontuais. Dentro d'esse vasto quadro e para siém dos seus fins próprios, as actividades que dimanam das relações de vizinhança, de alianças e de afinidades étnicas e culturais continuaram a afirmar-se. E, ao rever o problema sob este aspecto, creio firmemente que nada está errado na nossa politica passada e, pelo contrário, serão valorizados todos os elementos com que há de construir-se o futuro. Os chamados acordos regionais, cuja admissibilidade as realidades presentes aconselham, reservação para nós, e em primeiro lugar, como o instrumento de mais vasto alcance, a aliança logléica e peraltica o desenvolvimento das relações, já tão estreitas, com os Estados Unidos, a França e os nossos vizinhos coloniais, a politica peninsular e esta intima ligação com o Brasil, que não está escrita em tratados, por viver no sangue dos dois povos. Envolvendo aqui e em Africa, em largas costas do Atlântico, para onde, por fatalidade das circunstancias, se vai mudar o centro de gravidade da politica do Ocidente, temos bem garantido a nossa lugar, e o unico problema que se nos põe é saber se podemos manter a altura das nossas responsabilidades.

«Os problemas da Política Interna Portuguesa relacionados com o sentido da Vitória»

E' sob o péso desta idéa que entro no terceiro capítulo das minhas considerações, capítulo que, depois de madura e pacosa reflexão, se me afigura poder resumir desta maneira: «a guerra foi por nós a parte feita com a liberdade possível e a autoridade necessaria, e é paz acotectorá a mesma coisa».

Entre alguns milhares de portugueses a propósito do termo da guerra na Europa, chegou-me ás mãos uma que, depois da considerar a «oliguerquia» por mim representada abrangida os dorretos, pelo que não podera escapar ao destino comum, me aconselha a entregar immediatamente o Governo do País aos verdadeiros democratas».

Talvez porque do Governo possa dizer o que Vieira disse da vida—não haver mais seguro sinal de haver de durar pouco do que ter durado muito—, talvez pela consciencia da fadiga própria e alheia, anotei com interesse a sugestão. Mas porque me não é fêlito deixar cair na rua o Poder, pus-me a congelamento, não artífices ou pedantismos destrutivos, a procura dos verdadeiros democratas portugueses. A questião é difficil, mas eu vou esforçar-me por apresentá-la em termos simples.

dois conceitos: o do Estado totalitário, a cuja potência e a cujos fins todo estava subordinado—o trabalho, a intelligência, a liberdade de consciencia humana, coisas mais preciosas do que a mesma vida; o do Estado hegemónico na organização da sociedade internacional, fundado na superioridade racial, de cultura e de força, entre nações dependentes, cuja segurança e destino deviam ser garantidos pelo primeiro. E tudo o mais era redutivel a isto. Certa dose atil de realismo na politica interna e exterior, certa subordinação consciente das actividades humanas e mesmo do governo dos povos a conclusões da ciência experimental caíram, por aborrecidos da intelligência e falta de limites morais, em absurdos e exageros monstruosos. Um tal sistema de doutrinas a desfeccão do Estado fazia correr sérios riscos à dignidade humana e tornou, pela prática, insustentável e perigosa a vida internacional. Mas nós não temos de lançar-lhe agora uma pedra: não só numerosas vezes marcámos a nossa discordancia, mas de modo expresso o discurso inaugural de I Congresso da União Nacional, realizado há onze anos, expôs definitivamente o nosso modo de ver a este respeito.

«Se é indiscutível ter o totalitarismo morrido a democracia continua sujeita a discussões»

Verjamos agora o mesmo problema por outro aspecto. Quando o Primeiro Ministro britânico dirigiu ao povo da Italia a sua celebre mensagem sobre a democracia, tinha naturalmente vivo no seu espirito o quadro das instituições lagléicas, tanto no respeitante à garantia das liberdades publicas, como à organização dos poderes do Estado. Mas quem quer que note que no segundo aspecto a definição já não querava a democracia americana, e sob o mesmo delles ao Estado Russo. Também este aspecto o seu conceito lido buscar a essência da democracia, não a maior ou menor intervenção dos cidadãos na or-

ganização do Estado nem ao maior ou menor grau das liberdades publicas, mas à sua finalidade de acção governativa ao interesse da classe cujas prerrogativas não o escopo supremo da actividade do Estado—na hipótese a classe operária. E tenho de concluir que, se é indiscutível ter o totalitarismo morrido por efeito da vitória, a democracia, tanto na sua definição doutrinal como nas suas modalidades de applicação, continua sujeita a discussões. E bem.

Cada país em que os dirigentes politicos têm plena noção das suas responsabilidades há-de ter as instituições que melhor se adaptam ao seu modo de ser e d'êlo fazem elemento prestado da comunidade internacional e há-de conceder e garantir aquelle grau de liberdade consentâneo com a eficiência das disciplinas interiores do homem e exteriores do meio social. Sem isso não haverá ordem e progresso interno nem colaboração que preste com as mais nações.

Se a nossa Constituição não adopta o regime parlamentar e se aproxima mais do regime presidencialista, tirado de um o outro o que mais convinha; se a representação nacional, ainda sob uma forma dual através da Assembleia e da Camara Corporativa, evoluciona neste ou naquele sentido; se o Governo tem, em compatência com a Camara dos Deputados, amplos poderes legislativos, não jaigo valer a pena estabelecer grandes discussões doutrinaes para defender ou combater tais resoluções; o que mais interessa é averiguar se esta ou aquela ordem de Nação, se a fez progredir um beneficio da colectividade, se a converteu em elemento perturbador ou colaborante na vida internacional. Nisto, que é a vida vivida por todos, todos concordarão comigo; alguns porém formularão, receosos, uma duvida quanto ao exercicio de certas liberdades publicas. Attacarei de frente a difficuldade.

«Não somos todos demais para servir Portugal»

Podemos abertamente reconhecer que a Constituição de 1911 e leis comple-

FESTAS DAS CRUZES DE 1945

A Comissão Organizadora das Festas das Cruzes em Barcelos, do ano de 1945, como é seu dever, apresenta as suas contas para que todos os subscritores possam conhecer do destino dos donativos recebidos.

Julga a Comissão que cumpriu com zelo e bairrismo o seu mandato e aproveita a oportunidade para agradecer penhorada a forma gentil porque foi por todos acolhida e nomeadamente pela Imprensa do País.

CONTAS

Table with 2 columns: RECEITA, DESPESA, SALDO and corresponding amounts: 102.501\$10, 102.318\$90, 182\$20

As contas podem ser examinadas todos os dias nesta redacção, das 9 ás 12 horas, até ao dia 15 do corrente.

Barcelos, 5 de Junho de 1945.

A COMISSÃO

- Dr. Mário Miguel Gandara Norton
Constantino de Almeida Junior
Dr. Gonçalo José de Araujo
Mário Norton
Manuel Pereira da Quinta Junior
Antonio José de Sousa Costa
Rogerio Calás de Carvalho

Baptizado

Domingo, na igreja parochial da Lama, recebeu as aguas lustrais do baptismo a primogénita do nosso amigo Sr. Armando Ferreira e de sua esposa, Sr.ª D. Conceição de Sousa Ribeiro...

Aprenda a bordar a maquina. SILMES, ensina-a GRATUITAMENTE. SILMES, L.ª - R. Barjona de Freitas - BARCELOS

Doentes: Guarde o leito e nosso bom amigo Sr. João Monteiro, considerado e inteligente Funcionario forense.

Bom successo: Com felicidade, deu á luz um robusto menino a Sr.ª D. Maria Elvira Fernandes Faria e Sousa, dedicada esposa do nosso amigo Sr. Abilio Rodrigues de Sousa. Parabens.

Casamento: Sábado, na igreja Matriz, desta cidade, casou-se o nosso amigo Sr. Amadeu dos Santos Pereira, digno empregado superior no «Bloco Barcelos», com a Sr.ª Maria Angelina Pereira Campos. Que sejam felizes, são os nossos votos.

TINTA STAMP. Estilográficas Escritório Carimbos

Faleceram: Nesta cidade, Maria Amelia Lopes Martins, de 31 anos. - Em Barcelos, Manuel José da Silva, de 80 anos. - Em Quintães, Antonio de Araujo, de 64 anos.

FLOR DAS TILIAS: Lembremos a quem compete, para não consentir que as pessoas que estão na recolha da flor da tilia esqueçam os ganos das lindas e frondeas tilias. Que tirem só a flor...

Oficina de Recauchutagem: Em Nuno Gato, acaba de ser montada uma grande officina de recauchutagem e vulcanização de pneus de todas as espécies. A. Neiva & C.ª, dignos proprietarios da NINENSE, são merecedores dos aplausos dos miobotes porque fundaram uma industria cuja falta muito se fazia sentir na nossa Provincia.

TINTA SOINGO: Para escritório, a melhor

OBITUARIO

D. Isabel Duarte Azevedo

Depois de prolongado sofrimento faleceu, no ultimo Domingo, nesta cidade, a Ex.ª Sr.ª D. Isabel Augusta Duarte Azevedo, senhora muito esmolter e dotada de belo escraço, motivo porque foi muito sentida a sua morte.

A pranteada finada, que contava 77 anos, era Viuva do nosso saudoso amigo Sr. Arnaldo Azevedo, Mãe muito querida da Ex.ª Professora Sr.ª D. Lucia Duarte Azevedo Miranda e dos nossos prezados amigos Srs. Amadeu e Anibal Duarte Azevedo, considerados e importantes Industriais em Pedras Rubras-Porto; sogra do Sr. Arnaldo Miranda, digno solidador encartado; Cunhada da Ex.ª Sr.ª D. Rosa Roriz Azevedo e do Sr. Capitão José Mendes Alçada; Tia das Ex.ªs Esposas das Srs. Antonio Guimarães Vale, Domingos da Cruz Pias, Desembargador Dr. Antonio Baltazar Pereira e Humberto Carmona Gonçalves e das Ex.ªs Professoras D. Lucilla Nunes Cardoso e D. Ondina Nunes Ramos e dos Srs. João Duarte, Oscar Alçada, Director Escolar Domingos Evangelista, Erculano Nunes e Decio Nunes, Eugenio e Antonio Roriz Azevedo e Engenheiro Raul Azevedo Sousa Martins e Avó da Ex.ª Professora Sr.ª D. Maria Lucia Duarte Azevedo Miranda e dos Srs. Arnaldo Lucio, Anibal Fernando e Lucio Manuel Azevedo Miranda.

O funeral, que foi muitissimo concorrido por cavalheiros de: Porto, Guimarães, Maia, Braga, Espoupeda, Viana e conceito de Barcelos, efectuou-se segunda feira, sendo a urna conduzida na estrita dos Bombeiros V. de Barcelos e cuberta com a Bandeira dos Bombeiros V. da Maia.

Durante o trajecto, de casa á Igreja do Senhor da Cruz e, daqui, ao Cemeterio, organizou-se um turno consultado pelos Srs. João Duarte, Oscar Duarte Alçada, Domingos Evangelista, Antonio Roriz Azevedo, Engenheiro Elzeu Azevedo e Décio Nunes. A chave do atelido foi contada ao neto da finada Sr. Arnaldo Lucio Azevedo Miranda. Tomaram parte no funeral as Corporações de Bombeiros da Maia, Barcelos e Barcelinhos; educandas do Recolhimento do Menino Deus, e Ciecche de Santa Maria e operarias das Fabricas Barcelense e das Pedras Rubras, que conduziam lindos bouquets e cordões. -As familias doridas, «O Barcelense» envia o seu cartão de pesar.

Alem doutros donativos, dos quais nao tomamos nota, foram distribuidos os que seguem:

- Sopa dos Pobres 500\$00
Asilos de Invalidos 500\$00
Lactario de Santa Maria 500\$00
Confraria de S. V. Paulo (F.) 500\$00
Bombeiros de Barcelos 500\$00
Recolhimento 250\$00
Pão de Santo Antonio 250\$00
Casa de Santa Maria 250\$00

A Ex.ª Familia dorida entregou-nos 2.000\$00 para com necessidades, quanto que já foi distribuido. Bem haja.

D. Henriqueta Julia Costa: Contando 81 anos, faleceu, quarta-feira, nesta cidade, a Sr.ª D. Henriqueta Julia de Faria Giestas Costa, Viuva, Mãe muito querida dos nossos prezados amigos Srs. Professor José Celestino do Carmo Costa e Filipe Alberto da Costa, conceituado Negociante da nossa praça, Sogra das Sr.ªs D. Maria Antonia Quinta Costa e D. Maria José Correia Bom pastor Costa e Avó do Sr. Domingos da Quinta Costa, inteligente guarda-livros.

O funeral realizou-se quinta feira, em Barcelinhos, sendo muito concorrido.

A toda a familia dorida, apresentamos sentidas condolencias.

João Gomes Pontes

Foi com surpresa que recebemos a triste noticia da morte do nosso amigo e velho assinante Sr. João Gomes Pontes, de 65 anos de idade, proprie-

So V. Excelencia vai para TERMAS, PRAIA ou CAMPO, lembre-se que o BAZAR de SANTO ANTONIO, tem artigos indispensaveis na vossa bagagem, em ótimas condições: ESCOVAS para dentes de 3\$50-7\$50-10\$00-12\$50 e 14\$00. ESCOVAS para fato de 2\$00-4\$00-6\$00-7\$50-10\$00-12\$50-15\$00-30\$00 e 32\$50. ESCOVAS para calçado e unhas, de boa qualidade. ÓCULOS de COR para 7\$50-10\$00-12\$50-15\$00-20\$00-25\$00-30\$00-35\$00-40\$00-50\$00 e 60\$00. PENTES para alisar de 3\$00-4\$00-5\$00-6\$00-7\$50 e 10\$00. PENTES de carteira e caspa de variados preços e qualidades. PINCEIS para barba de 2\$00-3\$00-5\$00-7\$00-10\$00 e 25\$00, estes dois últimos americanos. Máquinas de barbear de boa qualidade.

LÂMINAS de barbear das marcas: «SWISS» para \$50; S. O. S. para \$70 em AÇO AZUL; NATIONAL para \$80; NACET para \$100 e «MULCUTO DIAMON» para \$120. CARTAS para Solo, Suca, Whist, Bridge e Bluff para 12\$00-16\$00-17\$00-17\$50-18\$00 e 19\$00, cada baralho.

Se tem crianças lembre-se que 1 balde, 1 carro e 1 pá são indispensaveis para os divertimentos na areia, dos vossos filhos.

BAZAR DE SANTO ANTONIO Rua de D. António Barroso-BARCELOS

tario de V. F. S. Pedro. O funeral efectuou-se ontem com muita concorrenda.

A sua viuva, Sr.ª D. Adeline Maria Miranda Pontes, e a seus filhos: Sr.ª D. Maria Arlete Miranda Pontes e D. Maria Laura Miranda Pontes e os Srs. Armélio Gomes Miranda Pontes e Horácio Gomes Miranda Pontes, bem como á demais familia em luto, enviamos condolencias.

Aprenda a bordar numa maquina de costura «HU-QVARNA» a mais perfeita, mais pratica e a mais silenciosa do mundo CURSOS GRATUITOS Inscreva-se hoje - SILMES, L.ª R. Barjona de Freitas BARCELOS

Processão do Corpo de Deus: Conforme noticiamos, no ultimo Domingo, nesta cidade, realizou-se a procissão de «Corpus Christi» que saiu da Igreja do Recolhimento e percorreu as principais arterias de Barcelos.

A majestosa procissão foi muito bem organizada e decorreu com a maxima ordem, estando, porisso, de parabens as virtuosas Franciscanas Missionarias de Maria.

Exposicão do Jardim Antonio Fogaça, foi dada a benção e o Rev.ª Padre Julio Vas, de Braga, pronunciou um vibrante e comovedor sermão, que muito agradeceu á numerosa e selecta assistencia.

Figurinos «LUC»: É uma interessante e util revista que insere belos figurinos e excelentes padrões para vestidos. O 1.º numero dos «figurinos Luce», é um magafão e artistico exemplar que deve ser adquirido por todas as modistas e boas donas de casa. Quem desajar assinal-a, pode dirigir-se á Escola Nacional de Corte e Luce, Rua do Alecrim, 61-Lisboa.

Festividades: Hoje e amanhã, em S. Vicente de Arcos, realizam-se imponentes festejos ao milagroso Padroeiro - S. Vicente. Ha illuminações, fogos e grande artilharia; missa solene, sermão e procissão.

Tomam parte nestes festejos as musicas dos Bombeiros V. de Barcelinhos e de Cervilhos, que se haterão com galhardia. Nos dias 15, 16 e 17 do corrente, na freguesia de Faria, deste conceito, realizou-se á uma imponente festividade em honra do Santissimo Sacramento, havendo, no dia 17, lindas ornamentações pelas habéis ornamentistas João Faria & Filho, de Barcelinhos, missa solene, exposição de Santissimo Sacramento, sermão pelo erudito orador sagrado Rev.ª Sr. Dr. Manuel Pires Moreira e luzida procissão.

Esta festa será abri haçada pelas afamadas musicas de Louzado do Douro e S. Paio de Antas. Na Avenida D. Nuno Alvares Pereira, desta cidade, nos dias 13 e 14 de corrente, haverão os festejos em honra de Santo Antonio, cujo brilhantismo deve ultrapassar o dos ultimos anos. A digua comissão que leva a efeito as festas tem percorrido a cidade, sendo muito bem recebida pelos barcelenses.

S. João - Nos proximos dias 23 e 24 do corrente festeja-se o nascimento do Santo Percuror no Largo da Madalena-(Campo de S. José)-com grandes divertimentos, illuminações e fogo-chuvas. Nos mesmos dias, na Rua do Duque de Bragança, desta cidade, também se festeja o Santo Popular - S. João, havendo; arraijal, com lindas illuminações, fogos, etc.

Estes festejos são abri haçados pela afamada esbina sonora - MOURA.

Pousada de Turismo

A fim de escolher local para a construção da «Pousada de Turismo de Barcelos», quarta e quinta-feira, esteve nesta cidade o Ex.ª Sr. Manuel Arroio Berreira, ilustre Arquitecto, enviado pelo S. P. N.

S. Ex.ª, na companhia do Ex.ª Presidente da Câmara, visitou a Quinta da Bagoeira, os terrenos juntos á Repartição do Racionamento, o sítio de Veadas, etc.

Enlace matrimonial

Quarta-feira, na Basílica de Nossa Senhora do Sameiro, realizou-se o casamento do nosso prezado amigo Sr. Julio Barroso Coelho, abastado proprietario, de Martim, com a Ex.ª Sr.ª D. Umbelina Barreto de Faria, inteligente Farmaceutica e prezada filha da Ex.ª Sr.ª D. Maria Barreto de Faria e do saudoso barcelense, Sr. José Alves de Faria.

Foi celebrante o Rev.ª Sr. Conego-Prior Joaquim Alexandre Galoias, parafundando os Srs. José Barreto Faria e Espouza e Francisco da Costa Carvalho e esposa.

Ao novo lar cristão, que é constituído por duas pessoas de bom coração e dotadas de belos sentimentos religiosos, desejamos as melhores venturas.

BAIRRO ECONOMICO

Quinta-feira, estiveram nesta cidade o Ex.ª Arquitecto-Urbanista Sr. David Moreira da Silva e sua Ex.ª esposa a distinta Arquitecta Sr.ª D. Julia Marques da Silva. Ss. Ex.ªs, acompanhados pelo Ex.ª Presidente da nossa Municipalidade, visitaram diversos locais para escolherem o mais apropriado para a construção do Bairro Economico em Barcelos.

Qual será o local que vai ser escolhido? Será o Campo Dr. Miguel Foneca?

Serão os terrenos que estão destinados para a futura Avenida D. Nuno Alvares Pereira?

Será a Telhada de Agrela?

GAROTADA NA FEIRA

As quintas-feiras, no nosso Mercado, as lavadeiras que vêm vender as suas frutas, e os industriais de olarias que vendem louça, estão embarcados, porque a garotada infrene rouba-lhes alguns dos artigos expostos, e ainda os insultam! Providencias, pois, senhoras que tomem o dever de olhar pela segurança publica!

Alvito S. Pedro, 2

A comissão da tradicional festa a S. Pedro não se tem poupado em trabalhar para levar a efeito a festa do padroeiro da freguesia.

No dia 10, realiza um grande desafio de tocadores de concertinas de diversos concelhos, para ver aquele que tirará o melhor premio.

Os premios serão em ouro e prata, havendo leilões á americana e á moda da terra. Tudo aquele que desjar inscrever-se, dirigir-se-á á comissão da festa.

Os concertos principiarão ás 13 horas do dia 10, e terão os seus lugares destinados para o grande desafio.

Por absoluta falta de espaço, só no proximo numero é que publicamos a «Carta de Fão», do que pedimos desculpa ao seu ilustre autor.

HOSPITAL DA MISERICORDIA

Movimento durante o mez de Abril de 1945

DOENTES HOSPITALIZADOS

Existiam em 31 de Março		Entraram durante o mez de Abril		Faleceram		Saíram		Existem	
P.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.
17	16	31	44	2	2	29	34	17	24

DOENTES EXTERNOS

Curativos feitos no «Banco»	836	Curat.	491	Injec.	73	Oper.	20
Injecções	323	Sendo: a homens	345		251		14
Operações	34	a mulheres	345				

Aplicações de RAIOS ULTRA VIOLETA — a rapazes 0 a raparigas 0

CASA DO POVO DE AREIAS CONCURSO MEDICO

Para os devidos efeitos, faz-se público de que se encontra aberto, até ao proximo dia 27 do corrente, o concurso para o provimento do lugar de médico privativo desta Casa do Povo.

As condições-bases deste concurso, podem ser examinadas todos os dias úteis, na sede deste Organismo Corporativo.

A Bem da Nação
Areias S. Vicente, 27 de Maio de 1945.
O Presidente da Comissão Administrativa
João Fernandes Soutelo

MOTO

B. S. A. em óptimo estado, calçada de novo, vende-se. Tratar na Garagem Machado & Rodrigues—Barcelos.

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS VIGAS DE FERRO—H E OUTRO MATERIAL

Faz-se público que, no dia 20 do corrente, ás 15 horas, se procederá, na Sala das Sessões desta Câmara Municipal, á arrematação das seguintes vigas de ferro provenientes da demolição de um prédio:

8 vigas de ferro H, de 9,15^m, com a secção de 0,30^m x 0,12^m;

10 vigas de ferro H, de 15^m, com a secção de 0,30^m x 0,12.

—Diversas grades de ferro, de varandas, etc.

A base de licitação é de 60 000\$00, não sendo admitidos lances inferiores a 2.000\$00.

As vigas podem ser examinadas em todos os dias úteis, das 11 ás 17 horas.

O arrematante terá de, no prazo de 48 horas, após a arrematação, efectuar o depósito de garantia de 10.000\$00, que perderá em benefício do Municipio de Barcelos, se deixar de efectuar os pagamentos das vigas nos prazos estipulados nas condições da venda, condições essas que se encontram patentes na Secretaria da Camara, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Barcelos e Paços do Concelho, 2 de Junho de 1945.

O Presidente
(a) Mário Miguel Gandara Norton

Dr. Moreira da Quinta MÉDICO

Doenças da boca e dentes
Largo da Calçada, 37-1.^o
(POR CIMA DO Café Novo)

GOMOOOL (Goma-cola)

CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS ARREMATACAO DO LIXO

Condições para a arrematação do lixo proveniente da limpeza da cidade desde 1 de JUNHO a 31 DE DEZEMBRO de 1945.

1.^o E' aberto concurso para a arrematação do lixo proveniente da limpeza da cidade de Barcelos, durante o período que decorre de 1 de Junho a 31 de Dezembro de 1945. Neste lixo não é compreendido o que se produz no Matadouro Municipal.

2.^o Reserva-se um carro de dejectos cavalari e bovino de cada feira semanal que será destinado ao Horto Municipal;

3.^o A arrematação será feita, no dia 20 do corrente, ás 15 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a quem melhor proposta de preço apresentar, acima da base de licitação de 2 500\$00, reservando-se, contudo, á Câmara o direito de não fazer adjudicação no caso de nenhuma proposta lhe convier;

4.^o Os interessados deverão apresentar até ás 12 horas daquele dia, as propostas em papel selado indicando nome, morada e preço, em envelope fechado e lacrado, tendo no exterior o nome e os dizeres: «arrematação do lixo»;

5.^o Os interessados terão de juntar á proposta o conhecimento comprovativo de que fizeram entrega na Tesouraria da Câmara do depósito provisório da quantia de cento e cinquenta escudos, que será restituída após a arrematação áqueles que não beneficiarem da arrematação;

6.^o O arrematante terá,

após a arrematação de, no prazo de oito dias, pagar a importância da mesma e assinar o respectivo termo, cujas despesas ficam a seu cargo;

7.^o Ao arrematante cumpre recolher diariamente o lixo junto nos locais a designar por esta Câmara Municipal, sob pena de não cumprindo, caducarem os seus direitos sem qualquer indemnização por parte da Câmara Municipal.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 5 de Junho de 1945.

E eu, Eugénio Bacelar Ferreira, Chefe de Secretaria, as subscrevo.

O Presidente da Câmara Municipal,
Mário Miguel Gandara Norton

BOUCA

Vende-se uma, na freguesia de S. Verissimo. Para tratar, falar com o Snr. José Luiz Ribeiro, em Arczelo.

GOMA CRUA

«ARISTOCRATA»
Para engomados

Vende-se

Casa e quintal, junto á ponte, em Barcelinhos.

Compõe-se de loja com 4 portas e 1.^o andar com três frentes. Vistas lindissimas.

O quintal é todo murado e circundado de ramadas de ferro e arame e produz muito vinho, horta, batatas, cebolas, etc.

Tem muita água de poço e do rio e bom tanque de pedra. Tem sahida para a rua e para o rio.

Quem pretender, falar na mercearia AFONSECA, no mesmo local.

CAFÉ NOVO

Arrenda-se com todos os seus pertences.

Aceita propostas em carta fechada até ao dia 15, a sua proprietaria no mesmo prédio, reservando o direito de não entregar caso não convenha.

2 a 5 contos

Empresta se por letra. Informa esta redacção.

CASA DE BRAGANÇA

A VISO

O Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, deu ordem para serem propostas acções contra todos os fôreiros que estejam em atrazo nos seus pagamentos.

Dá-se disto conhecimento a todos para que, querendo evitar o procedimento judicial, mandem regularizar o pagamento, com urgencia.

Barcelos, 23 de Abril de 1945.

O Delegado
Manuel de Faria

Leilão de Penhores

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, CRÉDITO E PREVIDENCIA
CASA DE CRÉDITO POPULAR
AGÊNCIA N.º 32
BARCELOS

Avisam-se os mutuários que no dia 16 de Julho de 1945, pelas 13 horas, se procederá á venda em leilão na agência N.º 11 desta Casa de Crédito Popular, sita na Rua de S. Victor N.º 324 da cidade do Porto, dos penhores cujos juros tenham um atrazo de mais de três meses.

A Agência receberá juros em divida até ao dia 14 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, 15 de Maio de 1945.

O Chefe da Repartição
a) Francisco Cordeiro

CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS

Arrematação do LIXO

Condições para a arrematação do lixo e estrume produzido no Matadouro Municipal durante o 2.^o semestre do corrente ano:

1.^o Aceitam-se propostas na Secretaria da Câmara Municipal, até ás 12 horas do próximo dia 20 do corrente, para a arrematação do lixo e estrume que se produz no Matadouro Municipal, durante o 2.^o semestre do ano corrente;

FABRICA SANTO ANTONIO

Moagem, Serração e Lagar de Azeite

DE
Laurentino Miranda do Vale Lima
Pereihal—BARCELOS

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE

FUNDADA EM 1871

Capital e Reservas: 52.503.863\$44
SEGUROS DE VIDA, INCÊNDIO, MARITIMOS, AUTOMÓVEIS (todos os riscos), AGRICOLAS E OUTROS RAMOS, PORTO—R. Candido Reis, 105 LISBOA—R. Augusta, 39 a 41
(Propriedade da Companhia) (Propriedade da Companhia)
AGENTES EM BARCELOS — MANUEL ALVES PEREIRA & IRMAO

ATENÇÃO

Chama-se a atenção de todas as pessoas que desejem trabalhos de electricista, bem como todo o material necessário, a instalações, reparações, etc., para que consultem os preços e qualidade dos materiais e trabalhos da RADIO ELECTRICA, a qual tem pessoal habilitadissimo.

CABINE SONORA RADIO ELECTRICA

abrilhantará também as vossas solenidades. Contrata-se. Esta Casa é também a unica AGENTE em BARCELOS das seguintes firmas:

PHILIPS

LUMIAR

ELECTROLUX

Fabrica PORTUGAL

Companhia de Seguros SOBERANA

Consultem, pois, RADIO ELECTRICA

Av. Combatentes da Grande Guerra, 178

Telefone 8382

2.^o As propostas deverão ser apresentadas em papel selado e em envelope lacrado, contendo exteriormente os dizeres: «Proposto para a arrematação do lixo e estrume do Matadouro».

3.^o O lixo do Matadouro deverá ser retirado, pelo arrematante, pelo menos de dois em dois meses, mas sempre em ocasiões em que não haja prejuizo para as carnes das idzes abatidas nem para a saúde pública;

4.^o O arrematante terá direito, nas cortes ou estábulos do Matadouro, de colocar mato para ser curtido pelos detritos das reses que nêles permanecerem.

5.^o A base de licitação é de 500\$00 e o pagamento do preço da arrematação terá de ser efectuado na Tesouraria Municipal até ao dia 23;

6.^o A Câmara Municipal reserva o direito de não fazer adjudicação se nenhuma proposta lhe convier.

Barcelos e Câmara Municipal, 6 de Junho de 1945.

E eu, Eugenio Bacelar Ferreira, Chefe de Secretaria, as subscrevo.

O Presidente da Camara Municipal
Mário Miguel Gandara Norton